



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**Os Vínculos Afetivos entre Professores e Gestores na Prática Docente do
Ensino Fundamental da Escola Nossa Senhora de Fátima**

Adriana Alves de Sousa

Professora-orientadora Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota

Brasília-DF

2014

Adriana Alves de Sousa

**Os Vínculos Afetivos entre Professores e Gestores na Prática Docente do
Ensino Fundamental da Escola Nossa Senhora de Fátima**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida da Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota.

TERMO DE APROVAÇÃO

Adriana Alves de Sousa

A Influência dos Vínculos Afetivos entre Professores e Gestores na Prática Docente do Ensino Fundamental da Escola Nossa Senhora de Fátima

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em
Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra Inês Maria Marques Almeida - Mestre Miriam Monaco Mota– UnB/SEEDF

(Professora-orientadora)

(Monitora-orientadora)

Profa. Dra. Janaína Mota Trindade – EAPE/SEEDF

(Examinadora externa)

Brasília, 18 de julho de 2014

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Wanderley que está sempre comigo me apoiando e me incentivando. As minhas filhas Anievelyn, Adriely e Wanessa, que iluminam e alegram minha vida. A minha amiga Lucineide que abriu portas para a realização deste trabalho. A minha amiga e companheira de trabalho Carita Rinaldi “Quíron”, que não concluiu o curso por se dedicar demais a todos aqueles que dela precisam, tal qual o personagem da mitologia grega.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu maravilhoso Deus, que tem sido à base de tudo em minha vida.

A minha orientadora Miriam Mônico Mota que conduziu este trabalho com muito profissionalismo.

À tutora Aparecida Cleia Gerin do curso de Especialização em Gestão Escolar exemplo de garra e determinação.

Aos professores do Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima que possibilitaram esta pesquisa.

A todos os professores da Escola de Gestores da Educação Básica, que nos ajudaram na construção do conhecimento em Gestão Escolar.

EPÍGRAFE

“Amar é bom
Quando a gente ama
A gente se respeita
Amar é bom
Se a gente se gosta
Tudo se endireita”

(Jauperi)

RESUMO

O trabalho em questão teve como objetivo verificar a influência dos vínculos afetivos entre professores e gestores na prática docente do ensino fundamental da escola Nossa Senhora de Fátima em Planaltina DF. O foco da pesquisa está na subjetividade e a principal teoria que embasa este trabalho é a Teoria Psicanalítica, fundamentada por Sigmund Freud. Neste trabalho abordamos conceitos sobre afeto, vínculos afetivos e sofrimento psíquico envolvendo professores e gestores. Realizamos uma pesquisa qualitativa com professores através de um questionário onde verificamos que os vínculos afetivos encontram-se degradados, ocasionando sofrimento psíquico nos professores e influenciam a prática docente e também a saúde do professor.

Palavras-chave: Subjetividade. Vínculos afetivos. Professores e gestores.

ABSTRACT

The work in question aimed to verify the influence of the affective bonds between teachers and administrators in the teaching practice of primary School our Lady of Fatima in Planaltina DF. The research focus is on subjectivity and the main theory that underpins this work is the Psychoanalytic Theory, founded by Sigmund Freud. This paper deals with concepts of affection, emotional ties and psychological distress involving teachers and managers. We conducted a qualitative survey of teachers using a questionnaire where it was found that emotional bonds are degraded, causing psychological distress influence on teachers and teaching practice and also the health of the teacher.

Keywords: Subjectivity. affective bonds. Teachers and administrators.

Lista de Figuras e Gráficos

Gráfico 1- Motivos da Escolha da Profissão	23
Gráfico 2- Influência de professores do passado na escolha da Profissão	24
Gráfico 3- Fatores subjetivos já interferiram na prática docente.....	25
Gráfico 4- O vínculo afetivo entre professores e gestores pode interferir no desenvolvimento do trabalho docente.....	26
Gráfico 5 – A prática docente já foi prejudicada por problemas afetivos com:	27
Gráfico 6- Comportamentos e Sentimentos decorrentes de problemas afetivos entre professores e gestores	28
Gráfico 7- Vontade de mudar de escola por problemas afetivos.....	29
Gráfico 8- Afastamento Médico por problemas ocasionados por vínculos afetivos.....	29
Gráfico 9- Análise do Vínculo afetivo na escola CENSFAT	30
Gráfico 10- A satisfação com a profissão e a influência sobre os vínculos afetivos.....	31
Gráfico 11- O gestor deve preocupar-se com a subjetividade do professor	31
Tabela 1- Descrição das Relações Afetivas.....	32
Gráfico 12- Considera-se feliz em sua profissão.....	33
Gráfico 13- Oportunidade para mudar de profissão	33

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA.....	10
1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL.....	12
1.1- Psicanálise: Conceitos Básicos.....	12
1.2- Afeto.....	14
1.3- O Professor e os Vínculos Afetivos.....	15
1.4- Sofrimento Psíquico.....	18
1.5- Vínculos Afetivos e Gestão.....	19
2-METODOLOGIA.....	22
3- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
BIBLIOGRAFIA.....	38
Apêndice.....	41

JUSTIFICATIVA

Ser professor no cenário brasileiro é deparar-se com algumas problemáticas: salário não condizente, problemas comportamentais dos alunos, violência, falta de recursos, ambiente inadequado, currículo extenso, cobrança de resultados entre outros. Imaginamos que os professores se depararam com duas possibilidades distintas: a escolha da profissão por opção e a escolha da profissão por falta de opções ou oportunidades. Desconhecemos se este fator inicial influenciou o comportamento subsequente do professor no decorrer de sua carreira, como não sabemos também se os vínculos afetivos estabelecidos influenciaram o professor e até mesmo o seu desempenho. Talvez remontarmos a constituição da identidade profissional docente, desde sua opção pela licenciatura, seja uma chave para compreendermos os laços sociais ou talvez investigarmos o ambiente onde o professor está inserido poderá ser o caminho, ou seja, que dinâmica de comportamentos, afinidades, sentimentos, emoções e ações permeiam os vínculos afetivos. Interessa-nos saber de que forma os vínculos afetivos influenciam a satisfação, a motivação e enfim o bom desempenho docente. Também é necessário conhecer quais são os efeitos das laços afetivos degradados sobre o professor e sobre o seu trabalho. Pretendemos através desta pesquisa contribuir positivamente para a melhora dos laços sociais e do desempenho docente, pois é dentro do ambiente escolar que o professor passa a maior parte do seu tempo e é indispensável que este ambiente seja o mais harmonioso possível, que proporcione prazer a todos os envolvidos e onde todos estejam integrados em busca de um objetivo comum, que é a Educação.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima. A escola foi inaugurada dia 19 de agosto de 1996. Localiza-se na área especial nº 01 Vila Nossa Senhora de Fátima, Planaltina-DF.

Atualmente atende ao Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais, no turno matutino e vespertino, com o total de mais ou menos 750 alunos. Possui atendimento aos alunos das séries iniciais com a escola integral. O quadro de professores é composto por 43 professores, sendo 11 deles contratos temporários.

Possui 14 salas de aula, laboratório de informática, sala de recurso, sala de reforço. Possui data show e TV no pátio, dois carrinhos com TV e DVD, aparelhos de som portáteis, máquinas de xerox e copiadoras, impressoras, computadores na biblioteca para pesquisa dos alunos além dos livros. A escola possui uma estrutura física muito boa, bem cuidada, tornando-se assim uma escola muito bonita e agradável aos alunos e funcionários.

Desde 2006, a escola adota lemas como: “Semeando Educação para Colher Cidadania” e atualmente “Censfat, aqui a educação bate um bolão”. Durante sua trajetória, a escola tem construído e desenvolvido um trabalho pedagógico que tem lhe rendido reconhecimentos, dentre eles, a conquista, no ano de 2009, do 1º lugar no Prêmio Referência Nacional em Gestão Escolar do DF – Ano Base 2008, pela antiga gestão.

O Ideb da escola, que é o índice que mede a qualidade da educação em uma escala de zero a dez é de 5.4, que tem se mantido igual desde 2009.

A proposta pedagógica da escola inclui projetos voltados para temas como meio ambiente, prevenção contra as drogas, cultura de paz e cidadania, educação alimentar, informática, literatura, ciências, talentos da cultura local, música, esporte, correção da defasagem idade-série e artes marciais. Alguns projetos desenvolvidos na escola: “Paz, uma questão de atitude”, “Mutirão da Cidadania”, “Educação Ambiental COM- Vida”, “Projeto Literário: Cidadania”, “Projeto CORDELARTE”, “Conte Comigo” entre outros.

Problema: De que forma os vínculos afetivos entre professores e gestores influenciam a prática docente no ensino fundamental da Escola Nossa Senhora de Fátima?

OBJETIVOS GERAIS

- Perceber os laços afetivos entre professores e gestores e a interferência deles no desempenho docente;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar a identidade do professor desde sua formação;
- Identificar quais são os laços sociais existentes entre professores e gestores;
- Investigar como os laços afetivos degradados afetam o professor.

1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Pretendemos em nosso trabalho abordar os laços sociais e os vínculos afetivos, tema este de difícil estudo, pois nosso enfoque está na subjetividade, ou seja, na pessoa e em seu modo singular de ser e agir. Segundo Bock (1989) “a subjetividade é a maneira de sentir, pensar, fantasiar, sonhar, amar e fazer de cada um”. Adotamos a Psicanálise como guia deste trabalho por ser considerada uma ciência das interações entre os diferentes como afirma Enriquez (1997) e cuja função seria o estudo do psiquismo do ser humano. Não pretendemos aqui aprofundarmos um estudo sobre a Psicanálise e de seus inúmeros argumentos e termos, mas nos orientaremos por ela e pelos estudos de seu fundador Sigmund Freud, tentando utilizar uma linguagem de fácil compreensão, sem porém nos limitarmos somente a esta vertente, trazendo ainda outros autores que tratam também do estudo da subjetividade e dos laços sociais.

1.1- Psicanálise: Conceitos Básicos

Freud acreditava que os problemas das pessoas tinham sua origem nos desejos reprimidos e relegados ao inconsciente. Notou também que muitos desses desejos se tratavam de fantasias de natureza sexual. Para a psicanálise a sexualidade tem início desde o princípio da nossa infância, sendo fundamental para a constituição da psique e do alicerce do sujeito. O método básico da psicanálise é o manejo da transferência e da resistência em análise, que são mecanismos de defesa do indivíduo. Na clínica psicanalítica entende-se por defesa a fuga do sofrimento e das lembranças que contêm o foco dos traumas.

Defesa e Resistência, em psicanálise, são tratadas como sinônimos. As defesas podem ocorrer tanto de forma inconsciente, como conscientemente. Os assuntos ligados à sexualidade, geralmente, são os que trazem consigo mais defesas. A resistência está presente em maior ou menor grau em todo o processo analítico, desde o início até a sua conclusão.

Ao falarmos de resistência torna-se necessário que falemos também de Recalque que é outro conceito importante da Psicanálise. Segundo Paniago (2008), há uma forte relação entre Resistência e Recalque. A Resistência é a força que mantém a ideia incompatível fora da consciência, portanto, mantém a ideia recalçada (processo de expulsão ou exclusão de qualquer ideia, lembrança e desejo inaceitáveis da consciência).

A Transferência, apesar de Freud (1909) identifica-la na relação analista-paciente, ele acreditava que se estendia a todas as relações humanas e é uma situação onde a pessoa transfere para outro sentimentos e emoções, que não estão relacionados a este outro, mas sim a pessoas do passado. Estes sentimentos e emoções estão relacionados a relações vividas ou deixadas de viver na infância primitiva, podemos dizer que são sentimentos de relações que não foram bem resolvidas. O indivíduo pode reviver e recriar experiências passadas, porém envolvendo outras pessoas.

Dizemos que a reação transferencial é sempre uma relação objetal por conter emoção, impulso, desejo, atitude e defesas e se dá sempre de forma inconsciente, classificada como uma repetição inadequada. São características da reação transferencial: a intensidade de sentimentos ou ausência total deles; a inconstância e a tenacidade.

Para que um fenômeno psíquico possa ser enquadrado como transferência é necessário que apresente as características básicas a seguir: Variação de relacionamento objetal; Repetição de um relacionamento passado com o objeto; Apresentar deslocamento, que é o processo fundamental nas reações transferenciais e Fenômeno regressivo.

Outro conceito importante é o de sublimação que significa um redirecionamento da energia sexual para um alvo que agrega maior valor social, abrangendo as atividades intelectuais, científicas e artísticas, assim como as relações de amizade ou de ternura (Nasio, 1999).

O conceito de narcisismo aparece com frequência nas obras freudianas. Segundo a psicanálise, o narcisismo, ou o investimento no próprio ego do sujeito, é algo natural no início da vida, quando a criança ainda se encontra numa fase mais egocêntrica. Porém, é por meio da socialização com o outro, do amar e trabalhar com o outro e do sentimento de alteridade que o sujeito tornar-se “capaz de ultrapassar as fronteiras de seu ego e associar-se a outros nas ações imprescindíveis para a reprodução da vida” (Plastino, 2001, pág.77).

Segundo Enriquez (1991) o excesso e o déficit de proibições na infância pode ocasionar a inibição da pulsões sexuais em prol do conformismo e do respeito às regras e que acabam por inibir também a capacidade de criação para o primeiro e o segundo, que é resultante da indiferença dos primeiros cuidadores e que poderá refletir sobre si e na maneira de lidar com o outro.

1.2- Afeto

Segundo Freud (1915) o afeto é parte integrante da nossa constituição psíquica, portanto não são apenas a cognição e a consciência que estão presentes no cenário escolar. Tomaremos a definição de afeto dada por Howaiss (2000) que o define como “um estado psíquico ou moral (bom ou mau), afeição, disposição de alma, estado físico, sentimento, vontade”. Percebam que afeto pode despertar sentimentos contraditórios, então quando falamos em vínculo afetivo, não estamos apenas falando de sentimentos bons, podem ser sentimentos opostos a estes. O afeto via de regra é dirigido a algo ou alguém e implica em uma relação dialógica, de reciprocidade, estabelecida entre o afetar e o ser afetado. Os afetos e emoções correspondem a processos de descarga, cuja manifestação final é percebida na forma de sentimentos. Então percebemos que o professor não é somente afetado por seus alunos com quem passa a maior parte do tempo, mas também afeta e é afetado por seus pares com quem também passa uma boa parte de seu tempo, em nossas escolas do DF, pelo menos 3 horas diárias de coordenação.

O afeto não chegou a ser propriamente definido por Freud, referia-se a ele muitas vezes como “algo” que é suscetível de aumento e diminuição. Cada impressão psíquica estaria provida de certo valor afetivo e o psiquismo reagiria por via motora no sentido da descarga recebida variando esta descarga para maior ou menor intensidade e o deslocamento desta quantidade nas representações ou em direção ao corpo. A representação que o indivíduo faz chega ao sistema consciente causando prazer ou desprazer (aspecto qualitativo). Percebemos aqui que os afetos sofrem variações quantitativas e qualitativas. O afeto seria o que acontece ao indivíduo e o modo como ele percebe e entende o que lhe acontece. Resumindo, para Freud (1916-17/1976), o afeto é um processo em ato e em movimento que implica: um aumento da tensão psíquica; o percurso desta tensão dentro do psiquismo; um modo específico de descarga dirigida para o interior do corpo; a percepção desta descarga; e as sensações ligadas a ela segundo o princípio prazer-desprazer. Apesar da percepção individual do que acontece, percebe-se que há semelhanças no modo como os indivíduos sentem e expressam, corporal e linguisticamente, os afetos.

O conceito de afeto está ligado ao de pulsão que é uma produção teórica de Freud (1915): “conceito situado na fronteira entre o mental e o somático, como o representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcançam a mente, como uma medida de exigência feita à mente no sentido de trabalhar em consequência de sua ligação

com o corpo” (Freud, 1915, pág.142). Freud designa o afeto como sendo a tradução subjetiva da quantidade de energia pulsional.

Freud (1915) aponta três possibilidades de destinos do afeto: ou ele permanece, no todo ou em parte, como é; ou é transformado num afeto qualitativamente diferente, sobretudo em angústia; ou é suprimido, isto é, impedido de se desenvolver. Suprimir o desenvolvimento do afeto significa para Freud, a verdadeira finalidade do recalçamento (repressão).

Winograd (2002) situou o conceito de afeto como realidade psíquica e realidade material abrindo caminho para a abordagem dos fenômenos psicossomáticos (sofrimento evidenciado pelo corpo), que seriam resultado dos “sufocamentos dos afetos”, que mais adiante veremos como sofrimentos psíquicos.

1.3- O Professor e os Vínculos Afetivos

Desde muito cedo, ainda bebê, o ser humano estabelece vínculos, primeiramente por necessidades básicas com seu cuidador, que a priori seria a mãe. Segundo Freud (1905/1996, p.210)

“[...] durante todo o período de latência a criança aprende a amar outras pessoas que a ajudam em seu desamparo e satisfazem suas necessidades, e o faz segundo o modelo de sua relação de lactante com a ama e dando continuidade a ele”.

Percebemos que as futuras relações do ser humano são influenciadas pela forma que ele introjeta os primeiros cuidados recebidos. Tallaferro (1996, pág.83) reforça que a identificação com os primeiros cuidadores “representa a forma mais precoce e primitiva de vinculação afetiva.

Ao falar de professores estamos falando de adultos que vivem no entrosamento por um lado dos campos familiares, escolares, de cidadania e profissional (Cattonar, 2001). É impossível trazer para o cenário pedagógico uma neutralidade, pois o professor é uma pessoa que já traz consigo outros vínculos afetivos. O fato é que nenhum professor surge do vazio, ele carrega consigo uma gama de experiências e vivências ao estabelecer um vínculo com o outro, que pode ser parecido ou diferente e este vínculo torna-se bastante complexo e dinâmico.

Os personagens do meio escolar com o qual o professor mais estabelece vínculos afetivos, além dos alunos, são entre os próprios professores, entre os coordenadores e

gestores, estes em sua maioria também professores em cargos comissionados e mandatos temporários. Cattonar (2001) afirma que embora a experiência de cada professor seja algo único e singular, há influências de um coletivo que partilha um mesmo universo de trabalho com todos os constrangimentos e condicionalismos, como também há uma disparidade nas formações iniciais dos professores. Esta disparidade a que se refere o autor pode estar relacionada as diferenças de representações profissionais e nas modalidades de relações e de interações. Alves Pinto (2001) ao refletir sobre a socialização profissional dos professores refere que ela acontece numa dialética entre similitude e a diferença: o professor procura não só ser reconhecido enquanto membro de um grupo, mas ao mesmo tempo afirmar-se como diferente, na sua individualidade. Amado (2001) bem resume esta questão quando diz que “cada professor vive, interpreta e confere um cunho pessoal à sua prática, em função de um conjunto dinâmico constituído pelas suas próprias ideologias, crenças, posturas éticas, concepção de profissionalismo”. Percebemos que não é simples a forma como os vínculos afetivos acontecem e que se torna muito difícil o fazer pedagógico quando há entraves desta natureza, uma vez que a educação necessita do trabalho coletivo.

Recentes estudos preocupam-se com os vínculos afetivos estabelecidos entre professores e alunos e a influência destes sobre a aprendizagem, porém pouco se tem falado sobre os vínculos afetivos estabelecidos entre os professores e a influência sobre o desempenho docente e sobre sua individualidade. O professor atualmente possui inúmeros atributos além da tarefa de transmitir conhecimento como bem nos remete Mota (1997), deve-se preocupar com o novo currículo que aponta para orientações sobre alimentação, higiene, drogas, educação sexual, cidadania entre tantos outros e preocupar-se ainda com a cobrança de resultados e ainda assim é uma pessoa como afirma Abraham (1986), quão óbvio isto possa parecer, mas tão pouco percebido, uma pessoa carregada de sentimentos, desejos, vontades, frustrações e sofrimentos e que trabalha com outras pessoas. Tardif e Lessard (2005) bem definem que o professor trabalha “com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos”, o que torna o trabalho docente um diferencial dentre os demais e que proporciona formas de estar na profissão diferentes também. Como pessoas estamos expostos as nossas próprias fragilidades, que nem sempre são controláveis e os laços sociais podem ser afetados por esta questão e estes ainda podem interferir no modo de estar de cada um na profissão. Freud (1937) afirma que a educação seguramente trará resultados insatisfatórios, ou seja, jamais será uma tarefa acabada, um conhecimento sempre demanda outro e assim sucessivamente, porém a pessoa do professor pode despertar o desejo do aluno pelo

conhecimento “é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres” (Freud, pág. 248, 1914). Atuais teorias psicológicas da educação também indicam que o afeto docente por seu aluno é considerado um facilitador da aprendizagem, porém estes afetos não são naturais, espontâneos e universais, mas históricos, construídos e aprendidos como afirma Abramowski (2010). O importante aqui é que o afeto pode ser a mola propulsora ao conhecimento ou barreira para que este aconteça.

O sociólogo Émile Durkheim (1893) faz uma abordagem sobre as relações sociais também levando em conta que as pessoas são atraídas umas pelas outras por suas semelhanças ou diferenças, a qual chamou de “formas de solidariedade”. O sociólogo considera que a sociedade e a consciência coletiva são entidades morais e que deve haver uma preponderância destes sobre o indivíduo, conceitos bem diferentes e divergentes daqueles utilizados por Freud.

Quando temos um conflito entre o projeto coletivo da escola, a prevalência do eu ou de grupos que auto se identificam, o ambiente passa a não ser prazeroso para se trabalhar, conseqüentemente, afastando uns de outros (Costa, 2010). A oposição também quando mal empregada nas atividades humanas torna-se uma ocasião para inimizade. Estes e outros fatores aqui mencionados geram angústia para o professor que em Freud (1927) possui um caráter específico de desprazer, que por vezes pode ser completamente inconsciente, assim não sendo um sentimento, mas uma espécie de mal-estar. Qual seria então a solução para este mal estar? Quantos professores sofrem esta angústia e quais são suas reações? O gestor sente este mal estar, mas ao mesmo tempo pode ser causador dele? São perguntas que nos surgem, talvez sem uma resposta imediata, mas que necessitamos encontrar um caminho e talvez o caminho seja o que Freud (1915, pág. 101) nos aponta “...devemos começar a amar a fim de não adoecermos, e estamos destinados a cair doentes se em consequência da frustração formos incapazes de amar”.

Freud destaca que “qualquer coisa que encoraje o crescimento de laços emocionais tem que servir contra as guerras” e percebemos que os laços afetivos são necessários, pois fazem parte da nossa constituição psíquica como bem reforçam Vargas e Carvalho (2012). Não podemos ignorar os laços afetivos entre os professores e gestores, pois estes podem trazer reflexos ao processo educativo e não podemos abandonar o professor aos seus conflitos como se não fossem pessoas.

1.4- Sofrimento Psíquico

Voltamos a Freud quando ele afirma que o que decide o propósito da vida é simplesmente o programa do princípio do prazer e este princípio domina o funcionamento do aparelho psíquico desde o início. Entendemos que quando não há prazer, o trabalho do professor pode tornar-se um sofrimento, mais adiante veremos a definição deste termo. Mauco (1968) afirma que a linguagem do inconsciente manifesta desejos, angústias, bloqueios afetivos, é uma linguagem que exprime respostas e demandas do inconsciente. Partindo deste prisma as possibilidades de felicidade são oriundas da nossa própria constituição. Segundo Freud (1937) o sofrimento pode vir de três direções: do nosso próprio corpo, do mundo externo e finalmente do nosso relacionamento com os outros, que segundo o autor pode ser o mais penoso. Contra o sofrimento que pode advir dos relacionamentos humanos, a defesa mais imediata é o isolamento voluntário, o afastar-se das pessoas, embora existam outras formas de enfrentar esta sensação, mas que exigem disposições especiais e por outras vezes auxílio. Quando o indivíduo considera a realidade uma fonte de sofrimento pode romper relações com esta realidade e corre o risco de torna-se um paranoico, o delírio passa a ser o seu real. Catherine Millot (apud Kupfer 2000) diz que não há como evitar as neuroses, uma vez que elas são constituintes de nossa subjetivação. Freud no estudo das doenças mentais relata que não é o corpo que adocece, mas o aparelho psíquico, o corpo apenas expressa os sintomas, sendo uma linguagem do inconsciente. O stress aparece aqui também como uma forma de “sofrimento psíquico” onde o indivíduo não consegue o controle de sua psique e do seu corpo e depois entra em conflito com as pressões da empresa e suas necessidades individuais como afirma Silva (1999). Desta forma percebemos que no trabalho passamos a vida, desenvolvemos nossa identidade, experimentamos situações, construímos relações, realizamos nosso espírito criativo e é também no trabalho que adoecemos Freud (1921). Vejamos que os laços afetivos existentes no trabalho podem proporcionar ao professor desde a felicidade até o stress, o isolamento e as neuroses.

Segundo Freud os relacionamentos sofrem perturbação devido a inclinação do homem para a agressividade e que há um grande esforço para se estabelecer limites para este instinto agressivo, que são os atos civilizatórios como as regras, normas e leis. A agressividade geralmente vai sendo inibida por meio da internalização de regras sociais na psique humana. Freud questiona o mandamento “amar o próximo como a si mesmo”, pois para ele esta é uma tarefa extremamente improvável de ser cumprida, pois somos atraídos pelo outro que é semelhante a mim e este seria merecedor do meu amor, mas se for um

estranho e não atrair-me por seus valores ou por qualquer significação, seria muito difícil amá-lo e que seria mais viável a máxima “ama o teu próximo como ele te ama”. Em “Psicologia de grupo e a análise do ego” Freud (1921) salienta que há uma exigência no mundo atual por um comportamento grupal homogêneo ignorando-se as diferenças, desta forma há a predominância de sentimentos contrastantes de “amor e ódio” na necessidade de tolerância do outro, mas esta ambivalência de sentimentos nas relações humanas é considerada natural para a Psicanálise. Sua célebre frase neste campo ganha destaque: “Somos feitos de carne, mas temos de viver como se fôssemos de ferro”. Segundo Kaes (1991), as organizações fazem um investimento demasiado na formação de uma unidade imaginária fundamentada no ideal e muito pouco se preocupam em conhecer a heterogeneidade inerente às formações psíquicas singulares e grupais. São muitas as diferenças encontradas dentre professores de uma escola, elas vão desde a escolha pela profissão de professor, como já foi falado anteriormente, como a opção por trabalhar com crianças mais novas ou mais velhas, a escolha do melhor horário para lecionar, o tipo de metodologia utilizada, a idade dos professores, os valores, seu modo de ser e modo de reagir diante das situações. Todos estes aspectos precisam ser levados em conta, pois estamos falando de um dos atores principais do cenário escolar, que necessita de atenção e de uma escuta pontual.

1.5- Vínculos Afetivos e Gestão

Passemos agora a analisar os vínculos afetivos entre professor e gestores e para isso consideraremos Freud (1927) quando diz que as “marcas infantis” dos primeiros cuidadores que um dia exerceram autoridade sobre nós é que irão definir nossa relação futura com o poder, ao exercê-lo ou submeter-se a ele. O não saber lidar com o desapontamento na relação com o outro desencadeia dificuldades para o diálogo no cotidiano, como se o sujeito estivesse estancado num passado representado pela repetição transferencial e os sujeitos acabam tumultuando as relações no ambiente escolar. A psicanálise explica que a ambivalência de sentimentos é natural nas relações humanas como um todo e que estão presentes nos processos de identificação.

Charlot (2000) destaca que quem exerce autoridade deve ter noção da heterogeneidade humana, na sua relação consigo e com o outro e que em uma gestão efetiva deverá haver espaço para a comunicação, a criação e o desenvolvimento no dia a dia. A direção de uma escola pode exercer um papel muito importante na influência dos laços

sociais, ou pode trazer ainda mais prejuízos tomando partido pessoal por este ou aquele, o que seria natural do ponto de vista da Psicanálise onde retomamos o processo de identificação, mas necessário se faz apelar para a imparcialidade no papel de gestor, a fim de evitarmos que o gestor seja o responsável pelo mal-estar (Freud, 1921) na escola. A valorização do trabalho dos profissionais de educação também influencia muito o ambiente de trabalho, isto traz motivação e incentiva a dedicação. O que fará diferença no desempenho do gestor é como irá imprimir sua singularidade e como deixará emergir os laços emocionais responsáveis pela dinâmica entre o eu e o outro.

Embora consideremos a gestão democrática, é interessante analisarmos o conceito de liderança apresentado por Luck (2008, p.37) onde afirma que “liderança é, pois, um conceito complexo que abrange um conjunto de comportamentos, atitudes e ações voltados para influenciar pessoas e produzir resultados, levando em consideração a dinâmica das organizações sociais e do relacionamento interpessoal e intergrupar no seu contexto, superando ambiguidades, contradições, tensões, dilemas que necessitam ser mediados à luz de objetivos organizacionais elevados”. Percebe-se que a subjetividade é levada em conta na capacidade de liderar. Cabe lembrar que o gestor é um professor, é também uma pessoa, que está suscetível a sentimentos, emoções, mas são estas pessoas que, como tão bem afirma Almeida (2011), com suas histórias e experiências sustentam a instituição escola e lhe dão sentido.

Neste cenário torna-se essencial que o gestor tenha uma boa formação, que segundo Medeiros (2006) não se restringe somente a competências técnicas, mas que reflita sobre sua autenticidade, dinamicidade e autonomia para conduzir as questões que se apresentam na escola. O papel do gestor, apesar de seu compromisso social, não se restringe somente a eficiência e produtividade, mas no desenvolvimento de sua capacidade crítica em relação a como agir diante das demandas do Estado e da comunidade escolar. A gestão democrática abre espaço para a garantia da cidadania, a qual só pode ser alcançada através da ética e do respeito ao outro.

Para Luck (2008) e Paro (2004) as escolas se esforçam continuamente para se adaptarem à concepção da gestão democrática e participativa. Apesar da determinação legal e planejamento local, a realidade mostra a baixa participação da comunidade local, o uso do mecanismo para aprovar as determinações da gestão e, ainda, a falta de suporte governamental no desenvolvimento de políticas compatíveis com os desafios atuais. O

programa nacional Escola de Gestores, iniciado em 2005, tem sido um meio encontrado para enfrentar os desafios ora apresentados.

A compreensão da dimensão da subjetividade nos possibilita compreender que Objetividade e subjetividade precisam estar razoavelmente equilibradas, para que a gestão de pessoas possa alcançar sua efetividade, coerência e consistência (DAVEL; VERGARA, 2008).

A competitividade e a obtenção de prazer a qualquer preço são valores instituídos na contemporaneidade, porém se quisermos sobreviver a tudo isto teremos que resgatar a fraternidade e a ética do cuidado com o outro em nossos espaços de convivência. Segundo Birman (2000, p.184), a ética da fraternidade pressupõe, acima de tudo, a existência de um sujeito “incompleto e precário”, que possa reconhecer que não é autossuficiente e que necessita do outro e mais: precisa aprender a colocar-se no lugar do outro.

A responsabilidade dos gestores vai além das responsabilidades pelos gastos públicos, tem de ser, antes, responsabilidade para com o outro. A responsabilidade para com o outro é a essência do cuidado e, igualmente, a base para a solidariedade e para a cooperação.

Trabalhar na compreensão das lógicas internas das pessoas e dos grupos, em suas ligações com as lógicas internas das organizações, implica necessariamente levar em conta os componentes subjetivos. Portanto, a questão do sentido não diz respeito somente ao privado ou individual, ela também se refere ao social. (GIUST-DESPRAIRIES, 2001, p.231).

Os conceitos de leitura positiva e leitura negativa no cenário da gestão apresentados por Charlot (2000) nos apresenta possibilidades de superação dos entraves dos vínculos afetivos. A leitura negativa diz respeito a interpretação da realidade apenas através da falhas, do erro e da falta ou carência tendo como referencial sempre um ideal, há o predomínio da intolerância. Traçar expectativa sobre um ideal geram frequentemente sentimentos de frustração pessoal diante da diversidade humana. Já a leitura positiva significa valorizar o que o outro faz, o que conseguem, o que têm e o que são. A leitura positiva permite um olhar mais compreensivo sobre o outro e sobre si mesmo.

2-METODOLOGIA

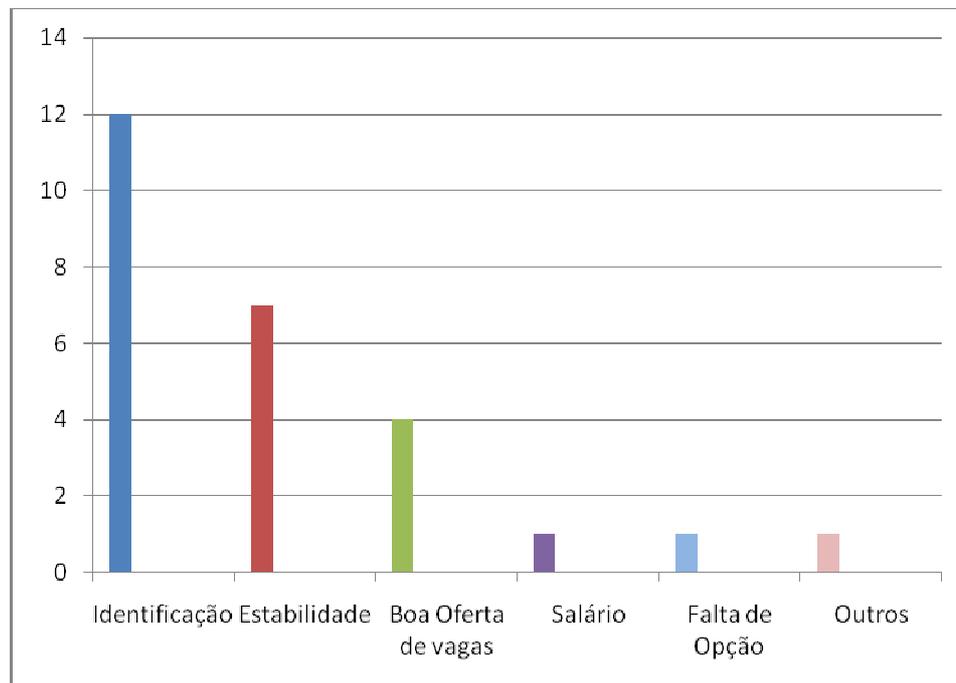
Realizaremos uma pesquisa descritiva que tem por objetivo levantar dados da subjetividade dos professores e da prática escolar, que nos possibilitem a análise da realidade. Como processo metodológico utilizaremos a pesquisa qualitativa por permitir a análise dos dados com mais profundidade e oferecendo-nos descrições, comparações e interpretações. A pesquisa qualitativa visa o estudo do homem, levando em conta que o ser humano não é passivo, mas sim que interpreta o mundo em que vive continuamente, o posicionamento teórico é o Interpretacionismo, pois o homem difere dos objetos e as diferenças precisam ser consideradas, nesse tipo de posicionamento, a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

O instrumento utilizado para a pesquisa de campo será o questionário, que é o instrumento de base de todo inquérito extensivo e este constará de questões do tipo fechada, que são questões que apresentam uma lista de respostas possíveis e questões do tipo aberta, aquelas que permitem respostas livres, portanto respostas mais ricas. Nas questões do tipo aberta contemplaremos também o resgate da memória educativa do entrevistado. Os sujeitos de nossa pesquisa serão professores e gestores. A maioria dos professores está na faixa etária entre 31 a 40 anos o que representa certa maturidade, possuem em média mais de 10 anos de experiência profissional. Não encontramos nenhum professor com Mestrado ou Doutorado, porém também não encontramos também nenhum professor apenas com o Magistério ou Ensino Médio, o que representa uma boa formação dos professores. Quanto a área de formação dos professores são as seguintes graduações: Filosofia, Pedagogia, História, Letras, Educação Física, Geografia, Matemática e Ciências Biológicas. Dos questionários aplicados os que mais responderam foram os professores que atuam do 6º ao 9º ano.

3- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

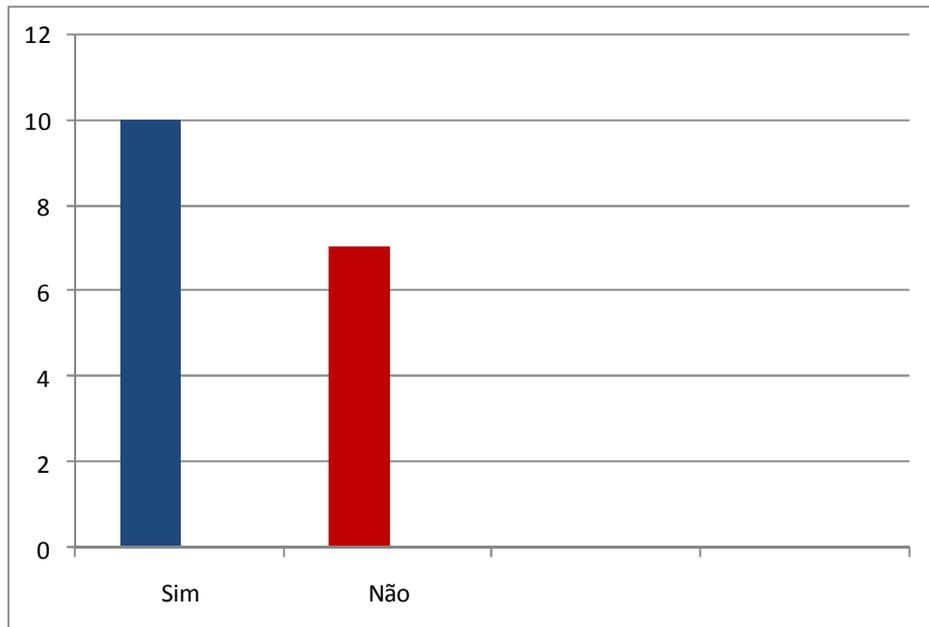
A pesquisa foi respondida por 17 professores dos dois turnos, sendo Matutino: séries iniciais do ensino fundamental e Vespertino: anos finais do ensino fundamental, cerca de aproximadamente 40% dos professores. Apresentaremos os resultados da pesquisa utilizando gráficos para questões objetivas e para as questões subjetivas apresentaremos as respostas e analisando-as.

Gráfico 1- Motivos da Escolha da Profissão



Nesta questão os professores poderiam assinalar uma ou mais opções e verificamos que o que mais levaram os professores a escolherem a profissão foi a própria identificação seguida da estabilidade do cargo público, ou seja, uma escolha consciente, que envolve trabalhar em algo que dar prazer, que envolve desejo e que ainda traga tranquilidade. O salário realmente não denota ser o grande atrativo, pois a profissão não é valorizada financeiramente pelos governantes. O único professor que assinalou outros motivos apontou que o motivo seria o amor pelo trabalho com crianças, que é a visão do preocupar-se com o outro, vontade de ser útil a alguém, ou seja uma visão fraterna.

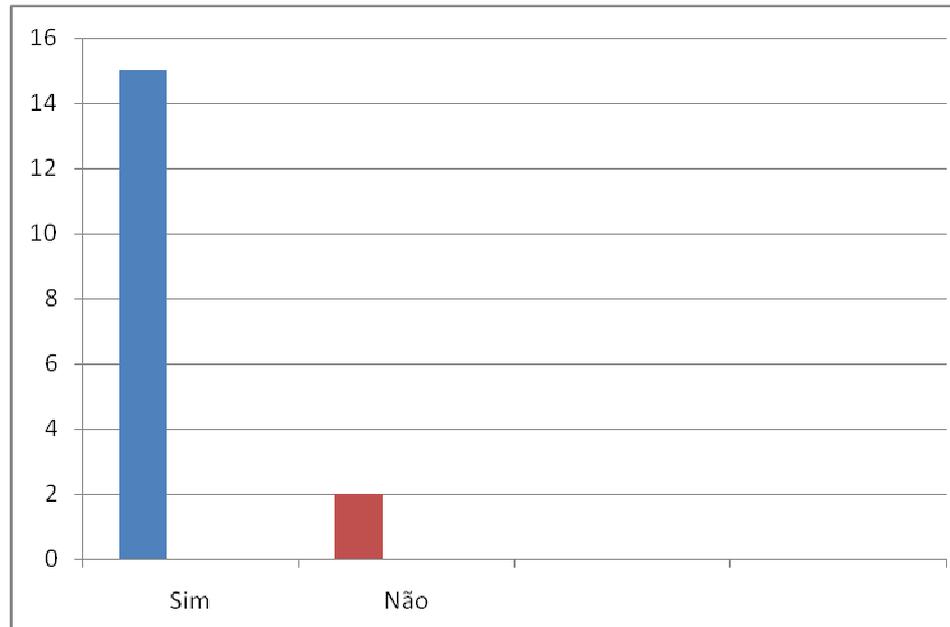
Gráfico 2- Influência de professores do passado na escolha da Profissão



Vemos aqui um resultado que vem de encontro as afirmações de Freud sobre a influência dos mestres na vida dos educandos, que é a escolha da profissão professor como reflexo de admiração e gratidão. A escolha da profissão é reforçada pela afetividade entre professor e aluno, surge um sentimento capaz de dar maior valor ao ato de ensinar.

A questão número 7 indagou se há influência de fatores subjetivos (sentimentos, comportamentos e ações próprios de cada um) na prática docente e todos os professores foram unânimes ao responder que sim. Percebemos então que os professores podem trazer para suas vidas profissionais experiências não resolvidas no passado como é o caso da reação transferencial (Freud,1909), ou seja o indivíduo pode reviver e recriar experiências passadas, porém envolvendo outras pessoas; como os acontecimentos cotidianos também podem interferir no modo de ser e de agir de cada professor.

Gráfico 3- Fatores subjetivos já interferiram na prática docente



Aqui é notório que sentimentos e acontecimentos pessoais já interferiram na prática docente da maioria dos professores. De acordo com a Teoria Psicanalítica por mais que a Resistência mantenha uma ideia ou lembrança incompatível fora da consciência, ou seja, uma ideia recalçada, estas acabam manifestando-se de alguma forma. Percebemos que não seria possível sentir-se triste ou irritado com alguma situação e trazer uma neutralidade para o ambiente escolar, da mesma forma experiências prazerosas na vida pessoal podem interferir favoravelmente neste mesmo ambiente.

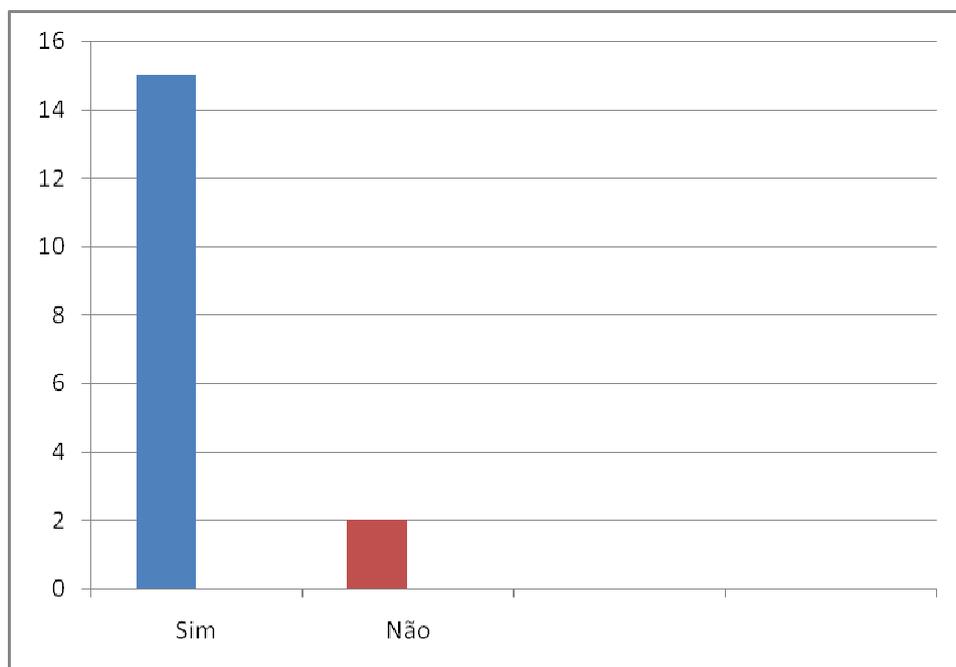
Na questão número 9 solicitamos aos professores que definissem Vínculo afetivo e as respostas obtidas foram:

“Professor 1: Dar atenção, cuidado; Professores 2: valorização do trabalho; Professor 3: compreensão, relacionamento com um pouco mais de intimidade, principalmente na vida pessoal, apego, querer bem; Professor 4: relacionar adequadamente, sentimento de proximidade, tratamento humano; Professor 5: amor pelo próximo, sensibilidade na postura e no agir; Professor 6: afinidade, bom relacionamento, relação construída a partir do respeito e da confiança; Professor 7: facilitador da aprendizagem; Professor 8: estabelecido por questões parentais ou por proximidade afetiva como relacionamento conjugal; Professor 9: laços de afeto que não se quebram, vai além do profissional, o outro passa a ser peça importante em sua vida, afeto; Professor 10: esfera onde os sentimentos se relacionam com o meio ambiente; Professor 11: relacionamento,

preocupação com o outro, zelo, sentimento para com o outro; Professor 12: relação próxima que envolve vínculo emocional.”

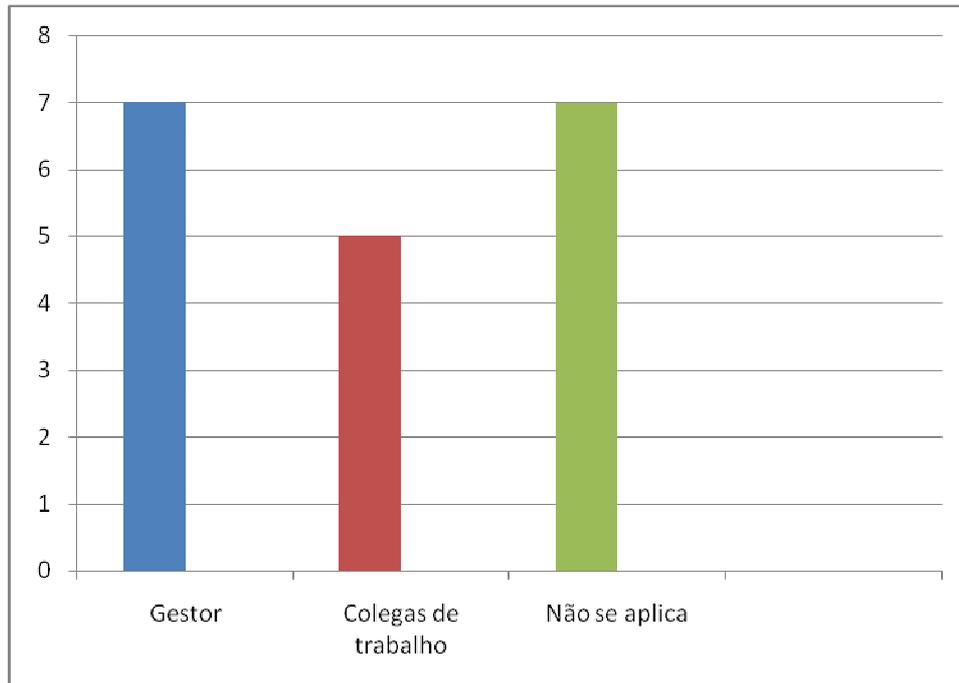
Os professores compreendem que o vínculo afetivo é sempre direcionado a alguém, porém alguns acreditam que o outro necessita ser alguém íntimo, o que não é fato segundo a teoria Psicanalítica. Notamos que toda a definição está relacionada a aspectos positivos, porém os vínculos afetivos também podem resultar em sentimentos negativos.

Gráfico 4- O vínculo afetivo entre professores e gestores pode interferir no desenvolvimento do trabalho docente



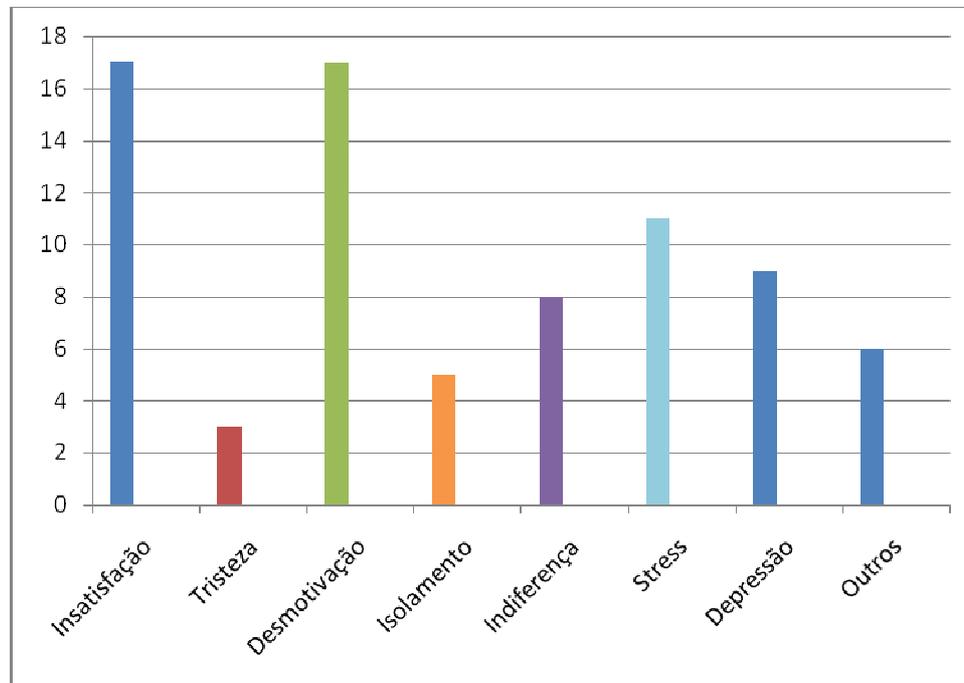
A maioria dos professores percebe que há influência do vínculo afetivo entre professores e gestores na prática docente. O que nos cabe lembrar que o afeto está ligado ao prazer ou desprazer e que este último pode levar a angústia. Freud (1915) afirma que o afeto é parte integrante da nossa constituição psíquica, não há como dissociar o cognitivo do afeto. O professor passa pelo menos oito horas do seu dia na escola, imaginemos o quanto seria desagradável trabalhar em um local onde pessoas lhe tragam desprazer? Acreditamos que não há como realizar um trabalho de qualidade em um ambiente com esta característica.

Gráfico 5- A prática docente já foi prejudicada por problemas afetivos com:



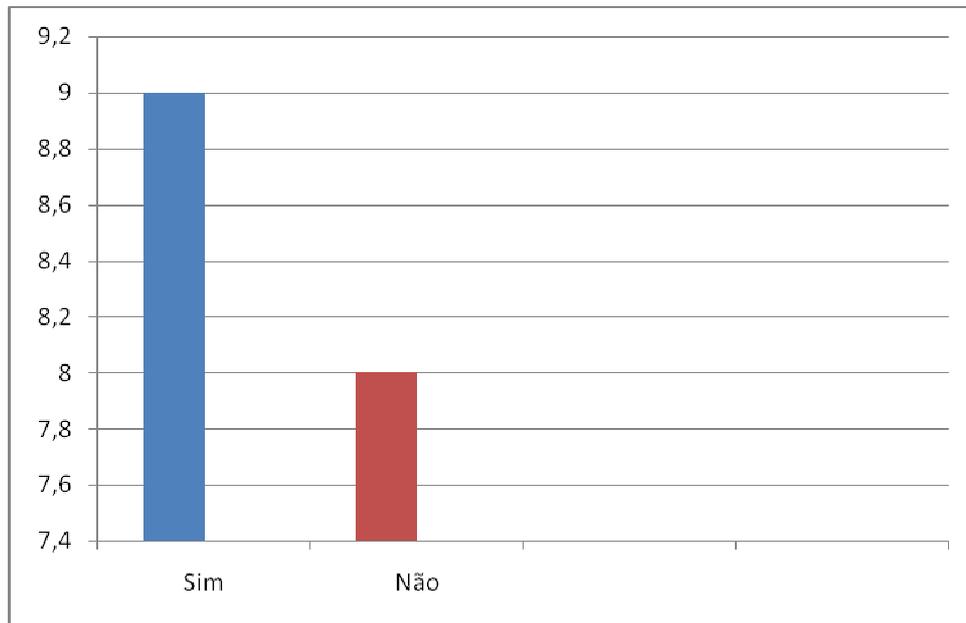
Apenas 7 professores ou 40% dos entrevistados responderam que não tiveram sua prática docente em nenhum momento prejudicada por problemas afetivos, no entanto, a maioria dos professores assinalaram que tiveram prejuízos em decorrência de problemas afetivos tanto com gestores, estes em maior número, como por colegas de trabalho em algum momento de suas carreiras profissionais. Voltamos a Freud (1915) que aponta as três possibilidades de destinos do afeto: ou ele permanece; ou é transformado em angústia; ou é suprimido, isto é, impedido de se desenvolver, onde temos o recalçamento ou repressão. Este recalçamento ou repressão podem originar os fenômenos psicossomáticos. Não raro observamos relatos de várias enfermidades nos professores, estas podem muito bem estar relacionadas aos vínculos afetivos.

Gráfico 6- Comportamentos e Sentimentos decorrentes de problemas afetivos entre professores e gestores



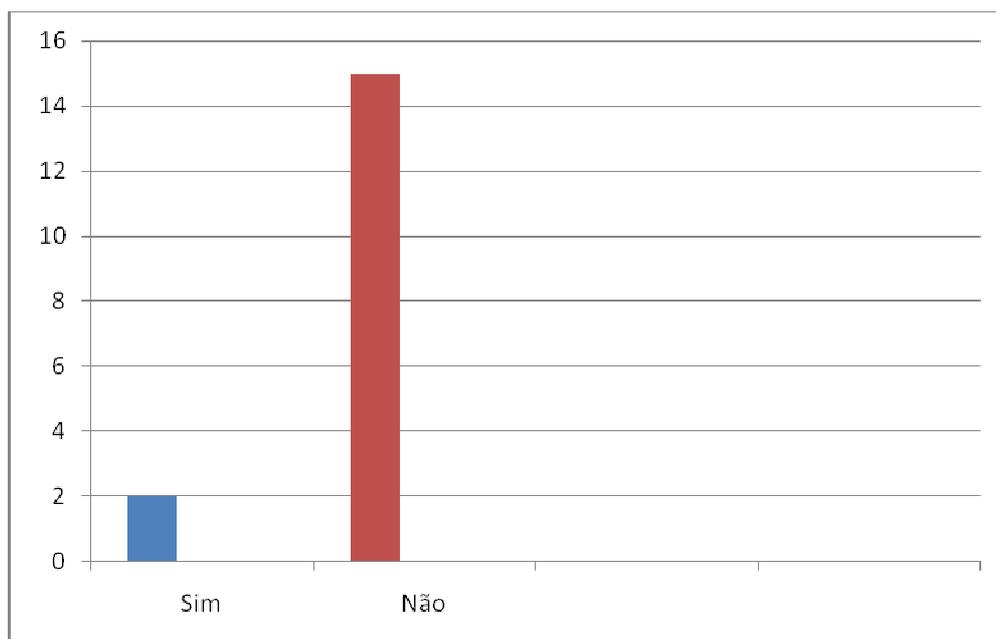
Nesta questão os professores poderiam marcar quantos itens quisessem e o resultado é o que os itens mais assinalados foram a insatisfação, a desmotivação e o stress. Como vimos em Freud os fenômenos psicossomáticos são apenas uma expressão do inconsciente que se encontra doente. O que podemos notar é que os problemas afetivos provocam sofrimentos psíquicos consideráveis e dentre o que marcaram a alternativa outros, indicou, que inclusive, há preferência por trabalhar em determinado turno, em detrimento de outro, onde percebemos o processo de identificação e o de isolamento. Aqui nos surgem algumas perguntas: Como um professor que se encontra doente pode realizar um bom trabalho? Como não transferir para os alunos estes sentimentos? Possivelmente não teremos uma resposta satisfatória para estas perguntas, pois pessoas afetam e são afetadas e o professor não está isento disso.

Gráfico 7- Vontade de mudar de escola por problemas afetivos:



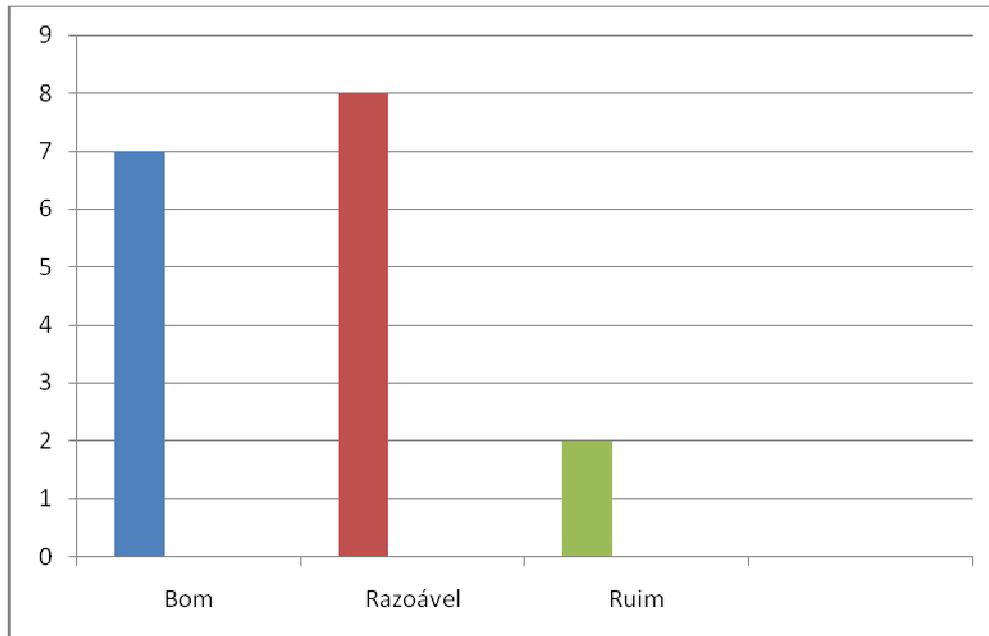
Notemos que o índice que indica vontade de mudar de ambiente onde as relações afetivas estão prejudicadas é grande e que inclusive há no questionário um professor que afirma ter realizado esta ação recentemente. Percebemos que o vínculo afetivo degradado afeta tanto o professor, que ele perde o prazer ou a vontade de estar em determinado lugar e necessita de outro espaço, de outros laços afetivos.

Gráfico 8- Afastamento Médico por problemas ocasionados por vínculos afetivos:



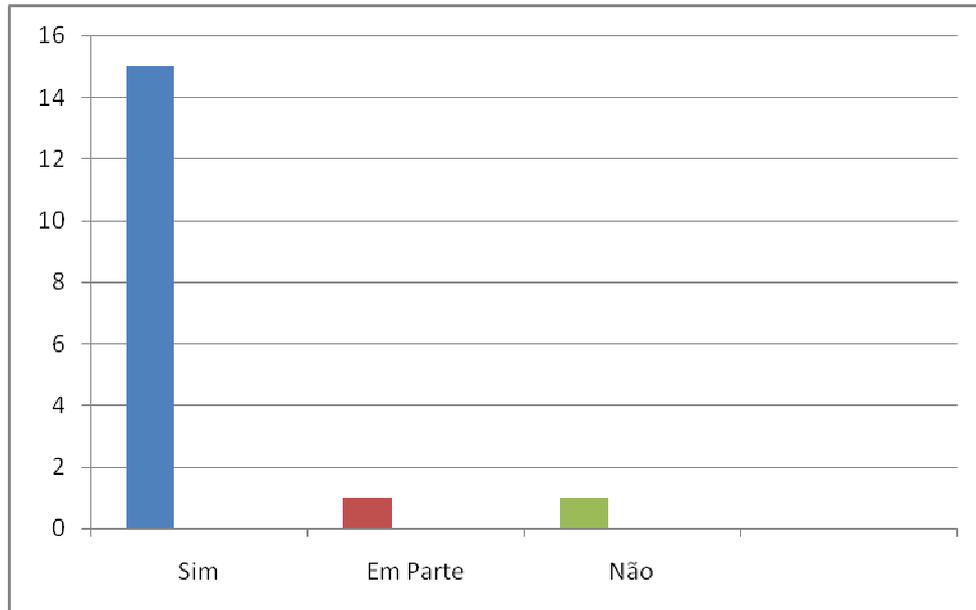
Percebemos que a maioria dos professores não necessitou de afastamento médico por problemas ocasionados por vínculos afetivos e que esta não é uma causa da ausência dos professores em sala de aula.

Gráfico 9- Análise do Vínculo afetivo na escola CENSFAT



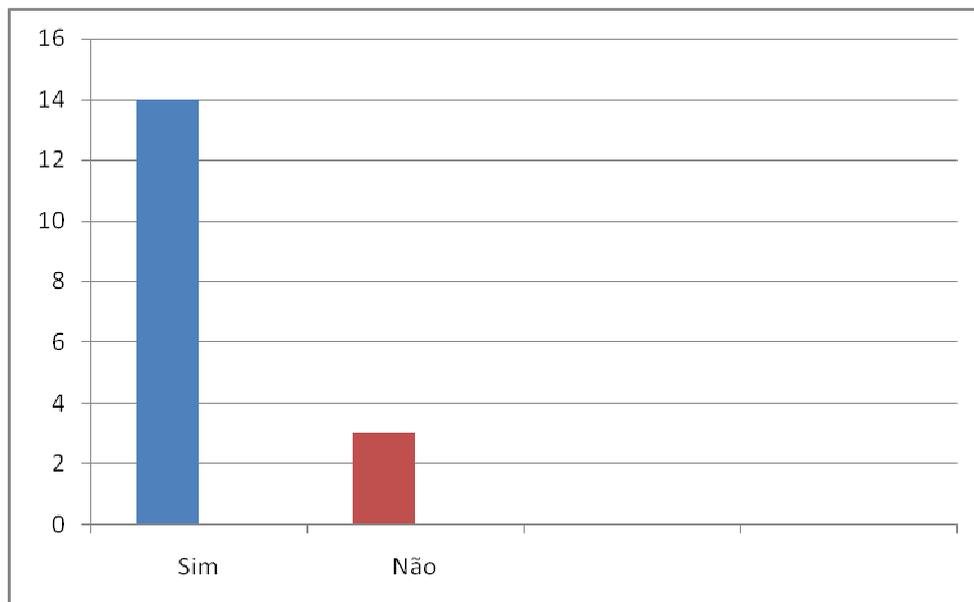
O que vemos aqui é que a maioria considera o vínculo afetivo entre professores e gestores na escola entre razoável e ruim, o que é preocupante primeiramente para o professor como pessoa e conseqüentemente para o contexto educacional. Vimos que a responsabilidade dos gestores não é somente com prestação de contas, mas é responsabilidade com o outro. Como um gestor poderá ser solidário com o aluno, compreender suas necessidades, se não sabe ser solidário com o professor? Não devemos valorizar somente os erros e as falhas, moldar a escola em um Ideal, é preciso que tanto professores como gestores possam encontrar suas qualidades e valorizá-las. Seria muito interessante e necessário se cada escola tivesse um gestor atento as questões da subjetividade humana, se existisse a preocupação com o outro e com os seus sentimentos. Resgatar o amor no cenário escolar não é uma utopia, é uma questão de necessidade urgente, pois pessoas estão se perdendo, estão abandonando suas qualidades, por não serem reconhecidas, por não serem escutadas, por não serem amadas.

Gráfico 10- A satisfação com a profissão e a influência sobre os vínculos afetivos



A maioria dos professores considera que estar satisfeito com a profissão é um facilitador para o estabelecimento de bons vínculos afetivos. Uma pessoa que não encontra prazer no que faz, não deve se sentir feliz e aberta ao diálogo, este é com certeza, um entrave aos vínculos sociais.

Gráfico 11- O gestor deve preocupar-se com a subjetividade do professor



Vemos aqui a importância para os professores da percepção dos gestores sobre os aspectos subjetivos, ou seja, o gestor deve preocupar-se com o jeito de ser e de sentir do outro. O gestor deve saber equilibrar os fatores objetivos e subjetivos, sob pena de tornar-se um administrador capitalista onde o que importa é apenas o produto final.

Na questão 18 os professores descrevem as relações afetivas entre professores e gestores na escola como assim segue-se:

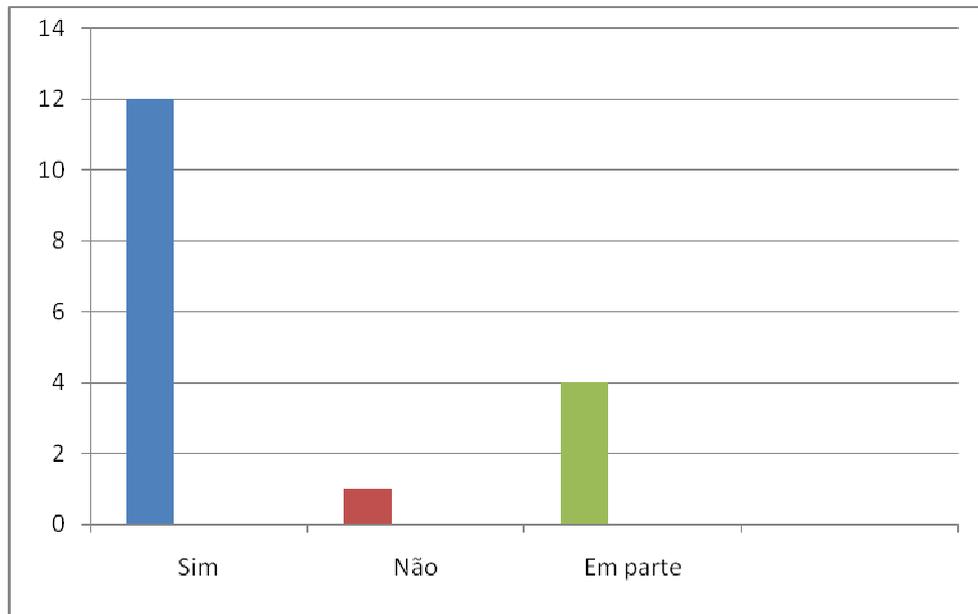
Tabela 1- Descrição das Relações Afetivas

Descrição das Relações Afetivas	Quantitativo de Professores
Relação boa, tranquila, respeito e consideração	5 professores
Razoável, regular, básica voltada apenas para as obrigações, apenas profissional	4 professores
Distante, difícil, não considera o emocional do professor, a burocracia sempre vence o humano, clima frio e pesado, diálogo difícil, falta de integração entre gestores e professores, dificuldade de relacionamento com os gestores	7 professores
Não opinou	1 professor

Nesta questão 3 professores destacam um melhor relacionamento com professores e 2 com a vice-diretora.

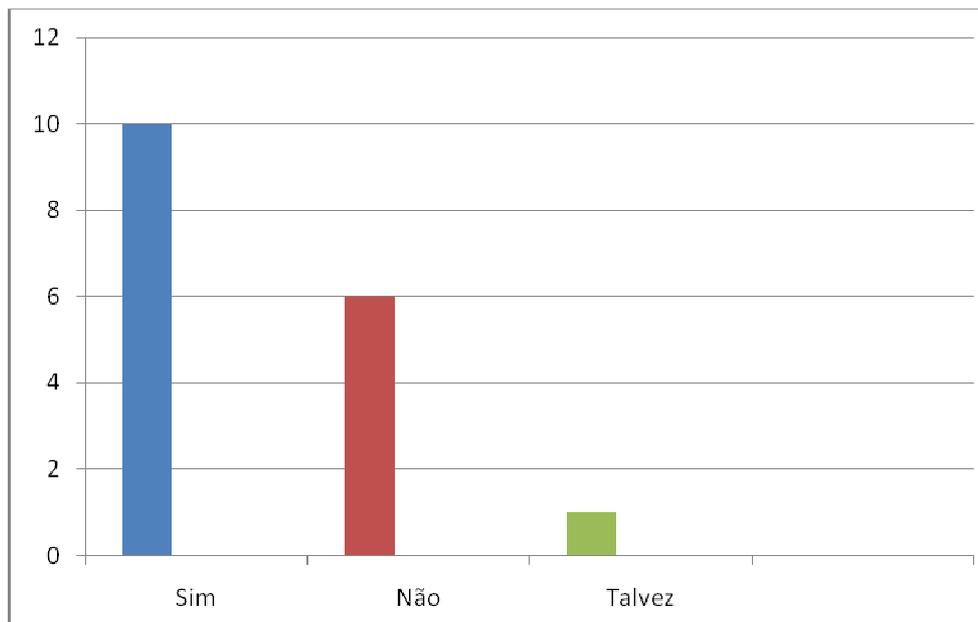
Novamente os dados indicam que o vínculo afetivo encontra-se prejudicado e que não há grande preocupação dos gestores com os aspectos subjetivos, algo que é idealizado pelos professores como mostrou o gráfico 15. Perceber os aspectos subjetivos dos professores é olhá-los como pessoas como afirma a autora Abrahan (1986) e como bem afirma Alves Pinto (2001) o professor necessita ser reconhecido em sua individualidade, com suas características próprias, suas qualidades, seus defeitos... E para isso é preciso que o gestor esteja disposto a olhar, a ouvir, a dar uma palavra amiga que seja.

Gráfico 12- Considera-se feliz em sua profissão



Visualizamos que apesar das dificuldades encontradas na profissão grande parte dos professores considera-se feliz em sua profissão.

Gráfico 13- Oportunidade para mudar de profissão



Embora o gráfico anterior indique que 12 professores são felizes em sua profissão, admiravelmente e contraditoriamente 10 deles afirmam que mudariam de profissão caso tivessem oportunidade, 1 ficou em dúvida e apenas 6 permaneceriam, aproximadamente 35% deles, o que reflete que a profissão não tem atendido todos os anseios e satisfação dos professores. Surge aqui um novo conceito: o de Ambiguidade, que na Psicanálise ocorre quando o sujeito não define sua posição frente ao próprio desejo, pois defini-lo significaria o reconhecimento de que algo lhe falta. Assumir que algo lhe falta, é assumir também o sofrimento e nem sempre isto é tarefa fácil, pois exige uma postura diante da situação.

A questão 21 contemplou sugestões que os professores fariam para a melhoria dos vínculos afetivos entre professores e gestores na escola e obtivemos as seguintes respostas:

“Professor 1: Prestar mais apoio pedagógico, didático; Professor 2: ser mais amigável; Professor 3: presença de diretora e vice na escola com os 2 grupos (2 turnos), não fazer distinção de grupos com preferência para as séries iniciais, saber identificar a diferença entre séries iniciais e finais do ensino fundamental; Professor 4: mais humildade e educação; Professor 5: mais encontros, diálogo direto e franco; Professor 6: trabalhar mais com o lado humano, respeito e cooperação, humanidade; Professor 7: flexibilidade e democracia, imparcialidade; Professor 8: ouvir o todo e não as partes, tratamento igualitário sem beneficiar vínculos de amizade pessoal, transparência; Professor 9: paridade de tratamento entre os turnos; Professor 10: olhar o lado do outro; Professor 11: mais momentos de confraternização para estreitar laços”

Percebemos que há um desconforto predominante entre os professores sobre o tratamento desigual entre eles e que sentem necessidade do olhar mais subjetivo dos gestores e que há de fato uma necessidade de melhoria dos vínculos afetivos nesta escola a fim de evitar o que a psicanálise chama de sofrimento psíquico e que pode levar a prejuízos na prática docente. Não podemos desconsiderar também os interesses narcisistas (Plastino, 2001) que podem ocorrer devido a alguns indivíduos não terem superado esta fase comum na vida de todos nós e que prejudica o coletivo em favor do individual, porém o gestor não deve ser responsável pelo mal-estar (Freud, 1921) no ambiente escolar, deve antes lançar mão do conceito de liderança apresentado por Luck (2008), que presume a superação de ambiguidades e tensões neste ambiente. A objetividade e a subjetividade precisam estar equilibradas para que a gestão de pessoas possa alcançar sua efetividade conforme vimos em Vergara (2008). Passamos no trabalho grande parte do nosso dia, é necessário que nele encontremos um ambiente acolhedor, pessoas que se importam com pessoas, pessoas que

erram, mas também que acertam; é preciso que exista fraternidade, que exista amor, caso contrário estamos condenados a adoecer...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pesquisa ter sido realizada em uma escola que tem se destacado na comunidade e por já ter recebido prêmios no passado em gestão escolar, encontramos um quadro preocupante com os laços afetivos entre professores e gestores. Em primeiro lugar nos deparamos com professores que, em sua maioria, escolheram a profissão por opção, por identificação, e muitas vezes por boa influência de professores do passado, mas que recentemente afirmam numa porcentagem considerada alta, que mudariam de profissão, ou seja, existem fatores que vem influenciando este pensamento, alguns deles, pelo que foi constatado, são a falta de reconhecimento do professor como pessoa e de seus aspectos subjetivos e a degradação dos vínculos afetivos.

O afeto desperta sentimentos contraditórios, que são semelhantes na forma de expressão dos indivíduos. Muitos professores encontram-se angustiados com a degradação dos laços afetivos, principalmente no que tange aos gestores e sabemos que trabalhar em um ambiente onde não se encontra prazer, pode trazer sofrimento psíquico, onde as pessoas começam a isolar-se, tornam-se indiferentes e o trabalho coletivo fica cada vez mais prejudicado.

Não é novidade que a categoria de professores é uma das mais afetadas por stress e depressão e percebemos que os laços afetivos no trabalho também tem colaborado para esta estatística, embora não seja o fator determinante dos afastamentos médicos.

Além de professores, estes também são pessoas, cada um com suas características próprias no modo de ver o mundo, de agir e de sentir, com suas histórias de vida, não há como identificá-los homogeneamente, todos necessitam de um olhar diferenciado e do diálogo acolhedor, o bom gestor necessita desta noção, não apenas dominar competências técnicas. Não há como trazer para o cenário escolar somente a consciência e o cognitivo.

Consideramos ainda que por trás da individualidade de cada um poderá também existir situações que não foram superadas na infância e que acabam por tumultuar os vínculos afetivos atuais, como as reações transferenciais e o narcisismo, que necessitam da compreensão, do respeito, da ética, da fraternidade e do cuidado com o outro, pois todos possuem qualidades e defeitos.

A definição de vínculo afetivo dos professores mais parece um apelo para aquilo que necessitam: atenção, cuidado, respeito, valorização do trabalho, querer bem, tratamento humano, amor pelo próximo. Reforçar a capacidade de amar nos aparece como uma boa

alternativa para não adoecemos como bem lembra Freud (1915), o que nos remete novamente à fraternidade e à necessidade um do outro.

Percebemos que não há como dissociar os aspectos subjetivos da prática docente e que os vínculos afetivos influenciam a satisfação, a motivação, e até mesmo a saúde do professor e conseqüentemente o bom desempenho docente, uma vez que o professor é uma pessoa, que trabalha com e para outras pessoas.

A escola pesquisada denota que seus laços afetivos encontram-se em processo de degradação e que os gestores aparentemente não demonstram interesse pelos aspectos subjetivos dos professores. Há ainda, na fala de alguns professores, a preferência dos gestores pelo turno matutino, ou seja, uma identificação maior dos gestores com os professores do turno matutino e por outro lado uma identificação dos professores do turno vespertino com a vice-diretora, o que é natural nos processos de identificação do ser humano, mas que deve ser equilibrado em prol do trabalho coletivo, assim também como deve existir um equilíbrio entre os fatores objetivos e subjetivos no trabalho.

A superação de tensões no ambiente escolar deve acontecer por meio do diálogo e da compreensão do professor como pessoa para que a escola seja um ambiente prazeroso para alunos, professores e gestores. Mas como resgatar do sofrimento professores que encontram-se profundamente afetados por seus vínculos afetivos no trabalho? Este resgate é possível? Qual seria a posição e a atitude do gestor nestes casos? Os próprios professores parecem apresentar as respostas para estas indagações: é preciso que exista mais diálogo, valorização do trabalho, um olhar mais amigo e mais humano, tratamento igualitário, um estreitamento de laços. Com a valorização do professor como pessoa poderá ser possível perceber quantas qualidades o grupo possui e que as diferenças podem e devem ser superadas em prol da qualidade de vida e da educação efetiva. Não podemos esquecer que uma boa formação em gestão é fundamental para todos os profissionais da educação, a fim de conhecer amplamente o papel do gestor e colaborar para que esta prática possa ocorrer da melhor forma possível. A fraternidade pressupõe que olhemos o outro com igualdade e este termo pode e deve ser usado na educação sem risco de cair em desuso.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES-PINTO, M.C., (2001) – **Socializações e identidades docentes**, in TEIXEIRA, M. (org), **Ser Professor no Limiar do Século XXI**, ISET, Porto pp. 19-80.
- AMADO, João, (2001) - **A Indisciplina e a Formação do Professor Competente**. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/joaoamado.pdf> acesso em 28/12/2013.
- ABRAHAM, A. (Org.). **El enseñante es También una Persona**. Barcelona: Gedisa, 1986.
- ABRAMOWSKI, Ana. **Maneiras de Querer: los afectos docentes em las relaciones pedagógicas**. Buenos aires: Paidós, 2010.
- ALMEIDA, Inês M. Z. P. O Lugar do Gestor Escolar no Retrato do Mal-estar Contemporâneo da Educação. Universidade de Brasília, 2011.
- BIRMAN, J. **Insuficientes, um esforço a mais para sermos irmãos!** In: KEHL, M.R. (Org.). **Função fraterna**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- BOCK, Ana M. **A Psicologia e as psicologias**. Digital Source: 1989.. Disponível em: <http://groups-beta.google.com/group/digitalsource> Acesso em 05/01/2014
- CATTONAR, Branka, (2001) - **Les Identités Professionnelles Enseignantes**. - Ebauche d'un Cadre d'analyse. Cahier de Recherche du GIRSEF - n° 10 • Mars (2001) - Louvain-la-Neuve.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto alegre: Artmed, 2000.
- COSTA, Sonia Glauca; ALMEIDA, Inês Maria M.Z. P. de. **Subjetividade e complexidade na gestão escolar. Um estudo de caso com participantes da Escola de Gestores 2010**.
- DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia C. (org). **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DURKHEIM, Émile. De la division del trabajo social. Tradução do francês por David Maldavsky. Buenos Aires, Editorial Schapire SRL, 1967.
- ENRIQUEZ Eugene. **A organização em análise**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ENRIQUEZ, Eugene. **O trabalho de morte nas instituições**. In: A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.
- FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Volume XXI. Rio de janeiro, Imago, 1937.
- _____. **Psicologia de Grupo e Análise do ego** (1921) vol. XVIII. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Ed. Imago, Rio de Janeiro, 1969.

- _____. **O Inconsciente** (1915). In: **Escritos sobre a psicologia do inconsciente**. Tradução L. A. Hanns. Rio de Janeiro, RJ: Imago Ed., 2006.
- _____. **Três ensaios sobre a sexualidade** [1905]. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. VII.
- _____. **Algumas reflexões sobre a psicologia escolar**. (1914) **Totem e Tabu e outros trabalhos**. Obras completas. Vol. XIII. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996 (Obras psicológicas de Sigmund Freud, vol.2).
- _____. **Inibições, Sintomas e Angústia**. (1927) Tradução C. M.Oiticica. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2001.
- GIUST-DESPRAIRIES, F. **O acesso à subjetividade: uma necessidade social**. In: ARAÚJO, J.N.G. de CARRETEIRO, T.C. (Orgs). **Cenários sociais e abordagem clínica**. São Paulo: Escuta, 2001.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão para Windows. Ed. Objetiva, 2000.
- KAES, René. **Realidade psíquica e sofrimento nas instituições**. In: **A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.
- KUPFER, M.C.M. **Educação para o Futuro – Psicanálise e educação**. São Paulo, SP: Escuta, 2000.
- LUCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar**. Série Cadernos de Gestão. vol. IV. Rio de Janeiro: editora Vozes, 2008.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAUCO, G. **Psicanálise e Educação**. Rio de Janeiro, RJ: Moraes Editores, 1968.
- MEDEIROS, Arilene. **Formação do Gestor Escolar no Contexto do Desenvolvimento das Teorias Curriculares**. Universidade do Rio Grande do Norte. Revista Educação em Questão Volume 26, Natal, 2006.
- MOTA, Janaina. **A presença do afeto no cenário pedagógico**. Universidade de Brasília, 1997.
- NASIO, Juan David. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- PANIAGO, I.M. L. **A Resistência e a Constituição Psíquica: Implicações para a Clínica Psicanalítica**, 2008. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1231> Acesso em: 18 de março de 2014.

- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: editora Ática, 2004.
- PLASTINO, Carlos A. **O primado da afetividade: a crítica freudiana ao paradigma moderno**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- SILVA, Marcela M. de Souza e. **Ambiguidade e Sexualidade: desdobramentos da recusa no campo transferencial e do pensamento**. *Jornal de Psicanálise*, vol.44 n° 81, São Paulo, 2011.
- SILVA, Regina C. Machado. **O stress e os sofrimentos psíquicos no trabalho**. Universidade estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 1999.
- TALLAFERRO, Alberto. **Curso Básico de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- VARGAS, J. R. ; CARVALHO, R. S. **Discursos sobre afetos docentes: uma ortopedia de gênero?**. *Revista Espaço Acadêmico (UEM)*, v. 11, p. 111-117, 2012.
- WINOGRAD, M. **Freud, o Corpo e o Psiquismo**. *Percurso. Revista de Psicanálise*, v. 28, p. 49-54, 2002
- WINOGRAD, M; TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. **Afeto e Adoecimento do Corpo: Considerações Psicanalíticas**. Rio de Janeiro, Ágora, 2011.



ESTE QUESTIONÁRIO FAZ PARTE DE UMA PESQUISA QUE TEM COMO TEMA A INFLUÊNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS ENTRE PROFESSORES E GESTORES NA PRÁTICA DOCENTE REALIZADA COMO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB.

A IDENTIDADE DO ENTREVISTADO SERÁ MANTIDA EM SIGILO.

1- Quantos anos de idade?

20 a 30

31 a 40

41 a 50

Mais de 50

2- Quanto tempo possui na Secretaria de Educação do DF? _____

2.1- Possui tempo de serviço fora da SEDF? ()SIM ()NÃO

2.2- Em caso afirmativo, quanto tempo? _____

3- Assinale sua formação:

Magistério

Superior - Qual o curso? _____

Especialização

Mestrado

Doutorado

4- Assinale o segmento para o qual leciona:

Educação infantil

1º ao 5º ano

6º ao 9º ano

5- Assinale a(s) opção(opções) que o levaram a escolher a profissão de professor:

Identificação com a profissão

Estabilidade

Boa oferta de vagas

Salário

Falta de opção

() Outros: _____

6- Algum professor do passado teve influência sobre a sua decisão de ser professor?

() Sim

() Não

AS QUESTÕES DE 07 A 14 DEVEM SER RESPONDIDAS COM BASE EM TODA A SUA EXPERIÊNCIA DOCENTE, INDEPENDENTE DA ESCOLA ONDE ATUOU.

7- Considera que fatores subjetivos (sentimentos, comportamentos e ações próprios de cada um) podem interferir na prática docente?

() Sim

() Não

8- Em algum momento sentimentos e acontecimentos pessoais interferiram no seu modo de agir dentro do trabalho?

() Sim

() Não

9- O que entende por vínculo afetivo?

10- Considera que o vínculo afetivo entre professores e gestores pode interferir no desenvolvimento do trabalho docente?

() Sim

() Não

11- Em algum momento da prática docente já teve o desenvolvimento do seu trabalho prejudicado por problemas afetivos:

() Com o seu gestor

() Com os colegas de trabalho

() Não se aplica

11.1- Em caso afirmativo com que frequência isto aconteceu?

() Poucas vezes

() Muitas vezes

12- Assinale comportamentos e sentimentos decorrentes de problemas afetivos entre professores e gestores:

- Insatisfação
- Tristeza
- Desmotivação
- Isolamento
- Indiferença
- Stress
- Depressão
- Outros
- Não se aplica

13- Já sentiu vontade de mudar de escola por problemas afetivos?

- Sim
- Não

14- Alguma vez já pegou afastamento médico por causa de problemas ocasionados pelos vínculos afetivos entre professores e gestores?

- Sim
- Não

15- Como considera o vínculo afetivo entre professores e gestores nesta escola?

- Bom
- Razoável
- Ruim

16- Considera que a satisfação com a profissão pode influenciar os vínculos afetivos?

- Sim
- Em parte
- Não

17- O gestor escolar deve preocupar-se com a subjetividade do professor (jeito de ser e sentir)?

- Sim
- Não

18- Como você descreveria as relações afetivas entre professores e gestores nesta escola?

19- Considera-se feliz em sua profissão?

() sim

() não

() em parte

20- Se tivesse a oportunidade, mudaria de profissão?

() Sim

() Não

21- Você faria alguma sugestão para a melhoria dos vínculos afetivos entre professores e gestores em sua escola?
